

RELATÓRIO DO XV ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CUT

5 a 7 de Abril de 2004

Apresentação

Este relatório, destinado ao conjunto das Instâncias da CUT, em particular às Secretarias Estaduais de Formação, Confederações, Federações, Sindicatos Nacionais, Órgãos da CUT e Escolas Sindicais, tem como objetivo maior divulgar as principais conclusões do XV Encontro Nacional de Formação, realizado nos dias 05 a 07 de Abril de 2004 na Escola 7 de Outubro em Belo Horizonte- MG.

Assim, procuramos reunir aqui as informações e formulações mais relevantes sobre a estratégia da Política Nacional de Formação para o período 2004 – 2006, que, juntamente com todos os documentos e textos utilizados como subsídios no XV Encontro, estará disponível no link da Formação na página web da CUT a partir desta data.

Também estamos encaminhando a transcrição das fitas de todos os debates ocorridos a partir dos painéis. Uma forma de registro do conjunto das reflexões realizadas, preservando a memória de todo o XV ENCONTRO.

Portanto, este RELATÓRIO sintetiza as principais definições e encaminhamentos construídos consensualmente em Belo Horizonte e deve constituir-se como referência principal na retomada da construção do Plano Nacional de Formação da CUT neste triênio em todos os âmbitos (Nacional, Regional, Estadual, Microregional, Local e Setorial).

Perfil da Representação das Instâncias e Convidados no XV Encontro Nacional de Formação:

O XV ENAFOR contou com a presença de 62 participantes. Ou seja, cerca de 77% das inscrições previstas, constatado-se que, dos presentes, 38 eram do sexo masculino (cerca de 60%) e 24 do sexo feminino (cerca de 40%).

Na distribuição por instâncias, registramos a presença de 21 Estaduais da CUT, 11 entidades nacionais (Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais) representadas pelos seus respectivos secretários(as) de formação.

Além das estruturas organizativas da CUT, o XV ENAFOR contou ainda com a presença de 3 representantes internacionais: DGB da Alemanha, CISL /Bolonha e GVC, ambos da Itália.

Também estiveram representados o INST, a ADS e as Escolas Sindicais da Rede de Formação da CUT, que trouxeram 13 participantes entre formadores e coordenadores.

Tivemos ainda a participação da Sra. Rosiver Pavan - Presidente da Fundacentro, que proporcionou um importante debate sobre as novas possibilidades de intervenção sindical no campo da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

Pela Direção Executiva Nacional da CUT, além do Secretário Nacional de Formação - José Celestino Lourenço, registramos as presenças do Secretário Geral - João Felício; do Secretário Nacional de Organização - Artur Enrique da Silva Santos; do 1º Tesoureiro - Ari Aloraldo do Nascimento e do Dirigente Manoel Messias Nascimento Melo.

1. PRINCIPAIS QUESTÕES DEBATIDAS NO BALANÇO DA PNF - 2001/2003

1.1. Sobre a estratégia formativa

Principais Avanços:

- Consolidação da concepção de Educação Integral dos Trabalhadores(as), através da qual a Rede Nacional de Formação ampliou o público atingido por suas ações

- Parceria com CEFET's e Universidades ampliaram as possibilidades da CUT intervir com qualidade e consistência no debate sobre Educação sob a ótica dos trabalhadores
- Conclusão do processo de certificação de todos os educandos dos Programas com Elevação de Escolaridade
- A estratégia descentralizada no campo da Formação de Formadores possibilitou o diálogo permanente com aqueles educadores e educadoras que atuaram tanto na Rede de Formação da CUT quanto na Rede Pública de Educação.
- Parcerias com o poder público local no sentido de garantir a continuidade dos estudos dos educandos que passaram pelos programas da CUT
- A experiência desenvolvida no âmbito da Educação Integral contribui para a ampliação do debate sobre as estratégias de formação de dirigentes, consolidando a compreensão de que é preciso pensá-la numa perspectiva permanente e continuada.
- A Construção e viabilização dos espaços nacionais (Seminários Temáticos e Oficinas Metodológicas) foram de grande importância, tanto para estimular o processo de trocas entre as diversas experiências desenvolvidas no âmbito da Rede Nacional de Formação quanto para fortalecer a identidade político-metodológica das mesmas.

Principais Lacunas:

- Descontinuidade da estratégia formativa no campo da educação integral dos trabalhadores e trabalhadoras, constituiu-se em grande limitador do

aprofundamento teórico-conceitual das categorias que são estruturantes da proposta político-pedagógica;

- Necessidade de aprofundar o debate sobre quais as demandas reais dos Dirigentes para se formular uma proposta curricular que efetivamente garanta um processo de formação permanente e continuada, articulada à estratégias de Certificação. Isso implica uma atualização do que se convencionou chamar de CEPS - compreendido historicamente na Rede Nacional de Formação como curso básico para dirigentes e militantes..
- Ausência de instrumentos eficientes para se avaliar o alcance e impacto da estratégia formativa. Somente os indicadores da avaliação externa são insuficientes

1.2 Sobre a Gestão da PNF/CUT

Avanços

- Houve maior integração entre as Entidades no Âmbito Nacional - Confederações , Federações e Sindicatos Nacionais - com a Secretaria Nacional de Formação
- As experiências de implantação dos Núcleos de Gestão - no âmbito nacional , regionais e estaduais - foi bastante importante na democratização das informações, tomadas de decisões e encaminhamentos conjuntos
- O processo de planejamento procurou garantir uma ação formativa nacionalmente articulada na Rede e desta com as demais políticas da CUT

- A realização das oficinas de gestão garantiu maior apropriação dos procedimentos contábeis e administrativos na Rede, a partir das orientações da CUT Nacional
- Houve maior participação dos Dirigentes no processo de Gestão (Política e Pedagógica) da Rede, em particular das Escolas Sindicais.
- Ampliação das experiências de implantação de Coletivos de Formação no âmbito das Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais.

Lacunas

- Permanência da dificuldade de se articular a ação dos Ramos com a estratégia formativa regional
- Pouca clareza sobre o papel dos Coletivos de Formação, fez com que os mesmos perdessem o caráter de espaços de aprofundamento dos conteúdos formativos, tomando-se um espaço de gestão administrativa da Rede
- O desaparecimento do CONAFOR restringiu o processo de tomadas de decisão ao âmbito do Núcleo Nacional de Gestão, um espaço com muitos problemas de representatividade, o que implicou em dificuldades para a socialização das informações no conjunto da Rede;
- No último período houve um certo distanciamento da Secretaria Nacional de Formação em relação aos problemas das Secretarias Estaduais de Formação;
- Instabilidade no funcionamento das Escolas Sindicais

1.3 Sobre o Financiamento da Formação Cutista

Avanços

- Algumas CUTs definiram o repasse de um percentual de suas receitas para a Formação (geralmente em torno de 10%);
- Ampliação de parcerias entre Escolas e Sindicatos para o desenvolvimento de programas específicos, a partir dos quais se garantiu alguma estabilidade para a continuidade do trabalho formativo;
- Em algumas regiões o estabelecimento de Parcerias com o Poder Público (sobretudo Prefeituras) para o desenvolvimento de ações voltadas para a formação de Educadores ou Gestores de Políticas Públicas contribui para a manutenção das equipes.

Lacunas

- Ausência de uma política consistente de financiamento que garanta à Rede de Formação da CUT maior estabilidade, sobretudo no que tange a continuidade dos processos formativos no campo da Formação de Formadores e Formação de Dirigentes
- A maior parte da estratégia formativa e de gestão da Rede permanece dependente de recursos externos à CUT, o que lhe confere uma grande vulnerabilidade.

2. SOBRE A ESTRATÉGIA DA POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO PARA O PERÍODO 2004 - 2006.

2.1 No campo Político-pedagógico

- A realização das oficinas de gestão garantiu maior apropriação dos procedimentos contábeis e administrativos na Rede, a partir das orientações da CUT Nacional
- Houve maior participação dos Dirigentes no processo de Gestão (Política e Pedagógica) da Rede, em particular das Escolas Sindicais.
- Ampliação das experiências de implantação de Coletivos de Formação no âmbito das Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais.

Lacunas

- Permanência da dificuldade de se articular a ação dos Ramos com a estratégia formativa regional
- Pouca clareza sobre o papel dos Coletivos de Formação, fez com que os mesmos perdessem o caráter de espaços de aprofundamento dos conteúdos formativos, tomando-se um espaço de gestão administrativa da Rede
- O desaparecimento do CONAFOR restringiu o processo de tomadas de decisão ao âmbito do Núcleo Nacional de Gestão, um espaço com muitos problemas de representatividade, o que implicou em dificuldades para a socialização das informações no conjunto da Rede;
- No último período houve um certo distanciamento da Secretaria Nacional de Formação em relação aos problemas das Secretarias Estaduais de Formação;
- Instabilidade no funcionamento das Escolas Sindicais

1.3 Sobre o Financiamento da Formação Cutista

Considerou-se um grande avanço o esforço despendido pela Secretaria Nacional de Formação no sentido de propor uma agenda, para o conjunto da Rede, articulada as Resoluções do 8º CONCUT e ao Planejamento da Direção Executiva Nacional. A partir daí, definiu-se que: *TODA ESTRATÉGIA FORMATIVA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA REDE NACIONAL DE FORMAÇÃO ESTARÁ FOCADA NOS 4 EIXOS PRIORITÁRIOS DE AÇÃO DA CUT, quais sejam:*

- Desenvolvimento, Emprego, Salário e Distribuição de Renda;
- Estrutura, Organização Sindical e ampliação de Direitos;
- Políticas Públicas, Políticas Sociais e Papel do Estado
- Fortalecimento da Estrutura e da Comunicação da CUT

Tal estratégia deve estender-se por todos os âmbitos e ramos no sentido de garantirmos:

- a) Maior organicidade com as ações da formação cutista;
- b) Maior envolvimento do conjunto das Instâncias e respectivas direções, não apenas nas ações formativas mas, principalmente, nas de Gestão da Rede;
- c) A continuidade dos debates políticos sobre a importância e papel da formação sindical no atual contexto político e sindical brasileiro.

2.1.1.Diretrizes e Ações Prioritárias da PNF para o período 2004 - 2006:

- a) Sobre as Diretrizes para a construção dos Planos de Formação em todos os âmbitos e nos Ramos.**

Nos debates realizados, considerou-se que as 10 diretrizes apresentadas no texto de subsídio, como orientação para a construção do Plano Nacionalmente Articulado, respondem às demandas derivadas dos atuais desafios da CUT e da Política Nacional de Formação e que estão em sintonia com as ações regionais,

embora não seja possível visualizar a forma como essas ações irão se materializar devido a situação atual da rede.

Mesmo com esta preocupação, ressaltou-se que o acúmulo obtido através do exercício de sistematização dos projetos já desenvolvidos pode(m) garantir esta sintonia entre diretrizes e ações. No entanto, é preciso definir com clareza o papel de cada sujeito da PNF no desenvolvimento destas (das) ações (mesmas) e, em particular, saber como as escolas, diante da crise que vivem, podem dar conta de desenvolver e acompanhar cada uma delas (todas as ações previstas).

Garantir a articulação das diretrizes e ações desde os processos de planejamento e de formulação dos Planos de Formação em todos os âmbitos, é uma das condições fundamentais para a materialização do Plano de Formação Nacionalmente Articulado: as diretrizes devem ser referências para a avaliação permanente dos resultados alcançados, tanto no campo Político-pedagógico quanto no campo da Gestão.

Assim, as diretrizes da PNF/CUT para o período 2004 - 2006, são as que seguem:

1. Em uma estratégia conjunta e de suporte à ação da Secretaria Geral da Rede de Formação deve contribuir no processo de planejamento das ações da CUT em todos os níveis, visando garantir o desenvolvimento de Planos de trabalho nacionalmente articulados entre as instâncias;
2. Participar efetivamente do amplo processo de debates, reflexões e formulações sobre Modelo de Desenvolvimento, Políticas Públicas e Papel do Estado, bem como desenvolver estratégias de capacitação de gestores públicos e de empreendedores solidários com vistas a contribuir na construção de políticas e estratégias alternativas de geração de trabalho, emprego e renda;
3. Garantir a articulação efetiva das dimensões da formação técnica e política dos trabalhadores e trabalhadoras que atuam no campo da economia solidária

com as dimensões das políticas de gestão para os empreendimentos solidários e de auto-gestão desencadeados pela Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT;

4. Fomentar, em conjunto com a Secretaria de Relações Internacionais, um processo de debates e reflexões sobre o novo contexto internacional, focando as abordagens nos temas relativos ao processo de Globalização, Instituições Financeiras Multilaterais, ALCA, Mercosul e OMC, bem como sobre Sindicalismo Internacional;
5. Fomentar o processo de organização do trabalho formativo junto às representações sindicais dos diversos setores econômicos (Confederações e Federações) no sentido de se possibilitar a formulação de estratégias formativas setoriais que aprofundem o processo de capacitação dos dirigentes à luz dos impactos da Reforma Sindical e Trabalhista, além da reestruturação produtiva e das mudanças nas relações de trabalho que vêm desenhando-se em cada Ramo;
6. Desencadear junto com a Secretaria Nacional sobre a Mulher Trabalhadora, a Comissão Nacional de Combate a Discriminação Racial, a Comissão Nacional do Meio Ambiente, a Comissão da Amazônia e a Comissão Nacional da Juventude, iniciativas que garantam um processo efetivo de formulações e estratégias formativas que dialoguem com as respectivas especificidades e contribua para o fortalecimento da concepção classista expressa no Projeto Político e Sindical da CUT;
7. Desenvolver uma ação formativa nacionalmente articulada no campo da Saúde dos trabalhadores e trabalhadoras em parceria com o Instituto de Saúde do Trabalhador;

8. Desenvolver, em conjunto com a Secretaria Nacional de Comunicação, um processo de debates e reflexões sobre o papel da comunicação no atual contexto da disputa de hegemonia na sociedade, tendo em vista a capacitação dos quadros dirigentes e assessores da comunicação no processo de implantação e consolidação da Política Nacional de Comunicação da CUT;
9. Retomar a construção do Plano Nacional de Formação em consonância com os eixos prioritários do Plano de Ação da Executiva Nacional, sobretudo naquilo que diz respeito à Formação dos(as) Dirigentes Sindicais e a Formação de Formadores, através dos quais se possibilite o aprofundamento das reflexões sobre o Projeto Político e Sindical da CUT.
10. Intensificar o processo de organização da Rede Nacional de Formação em todos os âmbitos visando a participação ativa das direções sindicais em todos os fóruns da PNF e garantindo-se a vinculação entre as ações formativas e a ação política para a mobilização e organização, desencadeadas pelas demais instâncias.

No entanto, ressaltou-se que pelo conjunto dos debates que analisaram a conjuntura política e sindical atual, deve-se dar maior centralidade no período:

1. As ações formativas que possibilitem o aprofundamento das reflexões no campo do papel de Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, articulando as abordagens na formação de dirigentes / na formação de empreendedores solidários e na formação de gestores de políticas públicas;
2. A formação de formadores e formação de dirigentes no sentido de possibilitar um amplo processo de debates sobre o projeto sindical da CUT, para além das reformas em curso;

3 Consolidação da Rede Nacional de Formação em todos os níveis.

b) Sobre as Ações Prioritárias do Plano Nacional de Formação

Com a ressalva de que é preciso dar maior visibilidade as ações prioritárias apresentadas, tendo em vista um maior aprofundamento sobre as mesmas, houve concordância com a procedência das propostas da Secretaria Nacional de **Formação** (Inserir Plano Nacional de Formação - Âmbito Nacional no link da Formação na página web da CUT).

De forma complementar houve as seguintes sugestões de inclusão nas propostas apresentadas pela SNF:

No eixo prioritário – Desenvolvimento, Emprego, Salário e Distribuição e Renda

1. Inserir uma ação que possibilite o aprofundamento do Projeto de Lei 192, sobre o Sistema Financeiro, que versa sobre a autonomia do Banco Central, Política de Crédito, etc. Tal debate tem incidência nas definições sobre Modelo de Desenvolvimento e Distribuição de Renda.
2. Na ação A4 – incluir – Negociação de Pautas

Eixo Prioritário – Estrutura e Organização Sindical, Ampliação de Direitos Trabalhistas

1. Inserir uma ação que possibilite um aprofundamento de análises sobre a constituição das cadeias produtivas como contribuição para o debate sobre o redesenho do Ramos no interior da CUT.

Eixo Prioritário - Fortalecimento da Estrutura e da Comunicação da CUT

1. Não há definição sobre financiamento e gestão para sustentar as ações deste eixo.

Observação: Este debate foi remetido para o ponto da Gestão e Financiamento da Política Nacional de Formação da CUT

Eixo Prioritário – Políticas Públicas, Políticas Sociais e Papel do Estado.

1. Fomentar o debate sobre Previdência Complementar e Fundos de Pensão.
2. Inserir no currículo da Formação de Gestores de Políticas Públicas temas referentes ao Financiamento das Políticas Públicas e Orçamento Público.
3. Foi indicado que o projeto especial de qualificação da CUT, seja alocado, como ação prioritária, neste eixo.

Destacou-se a necessidade e importância da construção de um projeto de formação para a área da comunicação (nacional), articulado com a Secretaria Nacional de Comunicação, garantindo, ainda, que em todos os processos formativos a *comunicação* esteja inserida como um tema permanente.

Foi apontada a necessidade de incluir como uma das ações prioritárias a implementação de um processo de debates sobre POLÍTICAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO para o Brasil.

Ressaltou-se a necessidade de se enfatizar, cada vez mais o caráter estratégico do programa de Formação de Formadores para a identidade político-metodológica da Rede, sobretudo no que diz respeito:

- Ao aprofundamento das reflexões sobre Projeto curricular
- A definição de Instrumentos de Avaliação no processo.
- A Criação de instrumentos de aferição de impactos em toda a Rede
- A Certificação dos percursos formativos
- A construção de instrumentos metodológicos para acompanhamento aos egressos = efetividade social

3 Consolidação da Rede Nacional de Formação em todos os níveis.

b) Sobre as Ações Prioritárias do Plano Nacional de Formação

Com a ressalva de que é preciso dar maior visibilidade as ações prioritárias apresentadas, tendo em vista um maior aprofundamento sobre as mesmas, houve concordância com a procedência das propostas da Secretaria Nacional de Formação. Inserir Plano Nacional de Formação - Âmbito Nacional no link da Formação na página web da CUT.

De forma complementar houve as seguintes sugestões de inclusão nas propostas apresentadas pela SNF:

No eixo prioritário – Desenvolvimento, Emprego, Salário e Distribuição e Renda

1. Inserir uma ação que possibilite o aprofundamento do Projeto de Lei 192, sobre o Sistema Financeiro, que versa sobre a autonomia do Banco Central, Política de Crédito, etc. Tal debate tem incidência nas definições sobre Modelo de Desenvolvimento e Distribuição de Renda.
2. Na ação A4 – incluir – Negociação de Pautas

Eixo Prioritário – Estrutura e Organização Sindical, Ampliação de Direitos Trabalhistas

1. Inserir uma ação que possibilite um aprofundamento de análises sobre a constituição das cadeias produtivas como contribuição para o debate sobre o redesenho do Ramos no interior da CUT.

Eixo Prioritário - Fortalecimento da Estrutura e da Comunicação da CUT

1. Não há definição sobre financiamento e gestão para sustentar as ações deste eixo.

Observação: Este debate foi remetido para o ponto da Gestão e Financiamento da Política Nacional de Formação da CUT

Eixo Prioritário – Políticas Públicas, Políticas Sociais e Papel do Estado.

1. Fomentar o debate sobre Previdência Complementar e Fundos de Pensão.
2. Inserir no currículo da Formação de Gestores de Políticas Públicas temas referentes ao Financiamento das Políticas Públicas e Orçamento Público.
3. Foi indicado que o projeto especial de qualificação da CUT, seja alocado, como ação prioritária, neste eixo.

Destacou-se a necessidade e importância da construção de um projeto de formação para a área da comunicação (nacional), articulado com a Secretaria Nacional de Comunicação, garantindo, ainda, que em todos os processos formativos a *comunicação* esteja inserida como um tema permanente.

Foi apontada a necessidade de incluir como uma das ações prioritárias a implementação de um processo de debates sobre POLÍTICAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO para o Brasil.

Ressaltou-se a necessidade de se enfatizar, cada vez mais o caráter estratégico do programa de Formação de Formadores para a identidade político-metodológica da Rede, sobretudo no que diz respeito:

- Ao aprofundamento das reflexões sobre Projeto curricular
- A definição de Instrumentos de Avaliação no processo.
- A Criação de instrumentos de aferição de impactos em toda a Rede
- A Certificação dos percursos formativos
- A construção de instrumentos metodológicos para acompanhamento aos egressos = efetividade social

Finalmente, ressaltou-se a ausência de uma ação prioritária que articule o desenvolvimento das ações formativas no campo da saúde do trabalhador com as demandas da Rede, em que pese há uma diretriz voltada para essa necessidade. Tal questão terá que ser melhor trabalhada em um planejamento conjunto com o Instituto de Saúde do Trabalhador - INST.

No que tange ao processo de aprofundamento das reflexões e formulações sobre a questão do Desenvolvimento Sustentável, foi sugerido que se retome as articulações com a Agência de Desenvolvimento Solidário - ADS - da CUT em todos os níveis.

c) Implementação das Ações Prioritárias do Plano Nacional de Formação

Com a preocupação de garantir o desenvolvimento do Plano Nacional de Formação, de fato, articulado nacionalmente, foram sugeridas as seguintes medidas:

- a) Que se retome a estratégia de um Fórum Nacional Permanente de diálogo em âmbito nacional - Coletivo Nacional de Formação - composto com representação dos(as) Secretários/as de Formação das CUTs Estaduais, Escolas e Ramos, com periodicidade regular para acompanhamento da implementação do Plano Nacional de Formação
- b) Retomada dos Núcleos Temáticos Nacionais - Redefinir recortes e funcionamento
- c) Equipe técnico-pedagógica nacionalmente articulada, como meio de garantir um processo permanente de socialização das experiências e produções da Rede.

d) Sobre o Desenvolvimento Metodológico na PNF/CUT

No que tange ao processo de desenvolvimento metodológico no campo da Educação Integral, incluindo a formação de formadores e de dirigentes, devemos intensificar as estratégias que possibilitem a certificação dos percursos formativos, como condição para o reconhecimento formal do saber dos trabalhadores e trabalhadoras e o aprofundamento da disputa, na sociedade, por políticas educacionais sob a ótica dos trabalhadores e trabalhadoras..

Para tanto, foi aprovada (*ainda em a necessidade de maior aprofundamento sobre suas bases e estratégia de implantação*) a proposta de se constituir um **Sistema Integrado de Validação Metodológica - SIVM - da CUT.** *em detalhes no link da Formação na página web da CUT*

b.1. Quanto ao caráter

- 1 Um instrumento de Gestão e Desenvolvimento Metodológico da PNF/CUT;
- 2 Que concretizar-se-á através de ações / Produtos e Resultados, desenvolvidos e obtidos respectivamente no âmbito de toda a Rede Nacional de Formação da CUT;
- 3 A partir de uma equipe nacionalmente articulada e Coordenada pela SNF.

b.2. Quanto aos objetivos:

- 1 Conferir maior identidade conceitual e metodológica à Rede de Formação da PNF;
- 2 Consolidar o Projeto Político-pedagógico da CUT;
- 3 Validar as experiências desenvolvidas no âmbito da Rede de Formação da PNF/CUT

No debate realizado constatou-se que a proposta, se materializada, possibilitará uma maior visibilidade das experiências e apropriação dos acúmulos teórico e conceitual no conjunto da Rede, bem como será importante para o maior Fortalecimento da identidade político-metodológica, principalmente no campo da Formação de Formadores e Formação de Dirigentes.

3. NO CAMPO DA GESTÃO E DO FINANCIAMENTO

O grande debate deu-se em torno da constituição do Instituto Nacional de Pesquisa e Formação da CUT, sobretudo no que diz respeito a sua relação com a Rede.

Após várias ponderações que buscavam maior compreensão da proposta, encaminhou-se que:

- a) A proposta do Instituto não pode estar desvinculada de uma proposta global de organização da Rede Nacional de Formação;
- b) Deve-se deixar mais claro como se dará a relação das Escolas com o Instituto, e como este abordará a questão do desenvolvimento regional;
- c) Deve-se intensificar a organização dos Coletivos de Formação na sua acepção original, qual seja, de um espaço de debate e reflexões sobre os conteúdos da formação cutista, em todos os âmbitos.
- d) A implantação do Instituto não pode se dar ao largo do debate sobre o financiamento. Se ele, o Instituto, surge na perspectiva de garantir maior formalidade e organicidade da Rede junto as instâncias de Direção da Central, o mesmo demandará a elaboração de uma política consistente de financiamento para se garantir a continuidade dos processos desencadeados.
- e) A Rede Nacional de Formação deve, em conjunto com a Tesouraria, elaborar uma proposta de campanha para se combater a inadimplência, e debater como seus resultados podem reverter para o fortalecimento da PNF.

- f) A Rede Nacional de Formação deve contribuir na retomada dos debates e reflexões sobre orçamento participativo nas instâncias da CUT, como meio de se garantir uma política de financiamento que dê sustentabilidade ao conjunto das políticas prioritárias da Central.

4. SOBRE O PROJETO TODAS AS LETRAS

Preocupações apresentadas:

1. Demora na definição do convênio pode desmobilizar as turmas;
2. Mudanças na implementação do Programa Brasil Alfabetizado, sobretudo no que tange a remuneração dos educadores - R\$ 120,00 - valor fixo - + R\$ 7,00 por aluno - valor variável. Considerando que as turmas terão no máximo 25 alunos a remuneração, mesmo a título de bolsa, fica em R\$ 295,00, tido com valor muito aquém do previsto anteriormente que era de R\$ 375,00. Avaliou-se que isso pode trazer desgaste para a Central;
3. A indefinição da parceria com a Petrobrás, sem a qual o programa fica totalmente inviabilizado na sua concepção original;

5. Sobre a realização da III Conferência da Política Nacional de Formação da CUT

Considerou-se um avanço importante a iniciativa de instituir a conferência da PNF, como um espaço mais global de socialização e debates sobre as diversas experiências formativas e de gestão desenvolvidas no âmbito da Rede. Tal iniciativa contribui para um diálogo mais profícuo com outros atores da sociedade e do Estado (ONGs, Universidades, Centros de Pesquisa, Poder Público, entre outros) que têm a Formação/Educação dos Trabalhadores e Trabalhadoras como objeto de estudo ou como política pública. A conferência consolidou-se, também como um importante espaço de diálogo com experiências sindicais internacionais de diversos países da Europa, África do Sul, América Latina e América do Norte. Neste sentido, considerou-se de extrema relevância a CUT promover no atual

contexto político e sindical brasileiro a sua III Conferência, no sentido avançar no aprofundamento das reflexões sobre a importância da Formação Sindical, bem como de contribuir para a consolidação das novas estratégias de implementação das políticas educacionais, mormente no campo da educação de Jovens e Adultos, apontada como uma das grandes prioridades do Governo Lula.

6. ENCAMINHAMENTOS:

1. **Para que retomemos a elaboração do Plano Nacional de Formação**, até 30 de Maio a SNF deve publicar as novas diretrizes da PNF e o Plano Nacional de Formação 2004. Para tanto, até 30 de Abril a SNF enviará para as entidades uma correspondência solicitando informações sobre os Planos de Formação. Até 10 de Maio as Entidades deverão retornar as informações.
2. **Sobre a continuidade do Debate sobre o Instituto de Pesquisa e Formação da CUT:**
 - a) A partir do debate deste ENAFOR a SNF fará uma nova formulação sobre a proposta;
 - b) Envia para o conjunto da Rede até 31 de Maio ;
 - c) A Rede terá até o dia 20 de Julho para debater e enviar sugestões;
 - d) No final de Julho a SNF convocará um CONAFOR para consolidar a proposta do Instituto no Âmbito de uma formulação geral sobre a nova estratégia de gestão da Rede, que será encaminhada para debate nas plenárias estaduais e nacional em Novembro de 2004.
3. **Sobre a proposta de Formação de Dirigentes e Formação de Formadores**
 - a) Até o dia 26 de Abril a SNF envia uma correspondência para as Entidades solicitando informações técnicas sobre os equipamentos de informática que dispõe.
 - b) Até 10 de Maio as entidades devem responder

- c) No período de Abril e Maio se organizará um processo de debates nas regiões e junto as Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais para se aprofundar a compreensão sobre a estratégia e conteúdos dos respectivos programas e definir cronograma de implantação.

4. Em relação ao Programa Todas as Letras

- a) Tino ficou de levar as preocupações apresentadas para a Executiva encaminhar e deliberar.
- c) Nos dias 19 e 20 a Equipe técnica realizará nova reunião para atualizar o mapa sobre as turmas e redesenhar a estratégia do programa, bem como definir as bases de seleção dos educadores;
- d) Meta (dependendo do encaminhamento da Direção Executiva) é assinar convênio em Maio e iniciar a implantação das turmas em Junho como previsto na Resolução 14 do FNDE.
- e) Para tanto, precisa resolver rapidamente: - A questão do CNAS
- As negociações com a Petrobrás.

5. Sobre o Fórum Mundial de Educação que ocorrerá em Porto Alegre - Julho/2003

Devemos construir uma estratégia de participação que garanta a presença planejada e articulada da CUT no Fórum Mundial de Educação. Para tanto, a Secretaria Nacional de Formação, deve levar esta proposta para a Secretaria Geral como condição para uma ação articulada do conjunto da Central.

- a) Levantar todas as informações sobre o FME e socializar na Rede o mais rápido possível;
- b) Propor ações que garantam a participação do conjunto das Entidades;
- c) Articular com o representante da CUT na coordenação do FME, Cassio Bessa - Secretário Geral da CUT/RS, todo o processo de preparação da participação da Central no FME.

6. Sobre a Realização da III Conferência da Política Nacional de Formação da CUT

Indicou-se como período para sua realização o segundo semestre de 2005.

ENTIDADES PRESENTES

1.) ESTADUAIS DA CUT

CUT – Acre

CUT – Alagoas

CUT – Amazonas

CUT – Bahia

CUT – Ceará

CUT – Distrito Federal

CUT – Espírito Santo

CUT – Goiás

CUT – Maranhão

CUT – Mato Grosso do Sul

CUT – Minas Gerais

CUT – Pará

CUT – Paraíba

CUT – Paraná

CUT – Pernambuco

CUT – Piauí

CUT – Rio Grande do Norte

CUT – Santa Catarina

CUT – São Paulo

CUT – Sergipe

CUT – Tocantins

2.) CONFEDERAÇÕES e FEDERAÇÕES NACIONAIS

CNB – Confederação Nacional dos Bancários

CNM – Confederação Nacional dos Metalúrgicos

CNQ – Confederação Nacional dos Químicos

CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

CNTSS – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social

CNTT – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte

FASER – Federação das Associações e Sindicatos dos Trabalhadores da
Extensão Rural e do Setor Público Agrícola no Brasil

FASUBRA - Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades
Brasileiras

FENADADOS – Federação Nacional dos Trabalhadores em processamento de
Dados, Serviços de Informação e Similares - Telemática

FITTEL – Federação Interestadual dos Trabalhadores em Empresas de
Telecomunicações

FNU – Federação Nacional dos Urbanitários

SINPAF – Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Instituições de Pesquisa e
Desenvolvimento Agropecuário

3.) ÓRGÃOS DA CUT E ESCOLAS DA REDE DE FORMAÇÃO

ADS – Agência de Desenvolvimento Solidários

INST – Instituto de Saúde do Trabalhador

Escola 7 de Outubro

Escola Centro Oeste de Formação Sindical da CUT

Escola Chico Mendes

Escola Sindical Amazônia

Escola Sindical da CUT no Nordeste

Escola Sindical São Paulo

Escola Sindical Sul

4.) ENTIDADES INTERNACIONAIS

DGB – Confederação dos Sindicatos da Alemanha

CISL – Confederação Italiana dos Sindicatos de Trabalhadores - Itália

GVC – Grupo de Voluntariado Civil - Itália

5.) OUTRAS REPRESENTAÇÕES E CONVIDADOS

FUNDACENTRO

FETRAF- SUL

**XV Encontro Nacional de Formação
Belo Horizonte - 05 a 07 de Abril de 2004.**